

Ushuaia Mostra Arte No Fim Do Mundo
by **Fabio Cypriano**

Fabio Cypriano is an art critic, writing regularly for *Folha de S. Paulo*, and professor at Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

FABIO CYPRIANO

ENVIADO ESPECIAL A USHUAIA

- ... Entretanto, a obra mais radical da Bienal é a que lhe fornece um
- > diferencial em relação às demais: o passeio de barco "The Paradigm
 - > Confines Tour" (a viagem nas margens do paradigma), da argentina
 - > Alicia Herrero.
 - > Por três horas, cerca de 40 pessoas refizeram a rota de Charles
 - > Darwin, em 1831, no canal de Beagle, debatendo o tema para a
 - > realização de uma revista na internet (www.magazineinsitu.com), já
 - > on-line.
 - > Longe dos espaços expositivos, o debate bastante ácido à própria
 - > Bienal foi uma marca de abertura para a autocrítica, que curadores nem
 - > sempre estão dispostos a provocar...

Completed text:

- > Com mais de cem bienais espalhadas pelo mundo, a mais recente, a 1ª
- > Bienal Fin del Mundo (Fim do Mundo), abriu suas portas ao público no
- > último sábado, dia 31, em Ushuaia, na Patagônia argentina.
- > Cidade mais austral do planeta, ou seja, localizada mais ao sul, com
- > uma população de 60 mil habitantes, Ushuaia é um ponto essencialmente
- > turístico, que atrai de jovens mochileiros de outros continentes a
- > viajantes de luxo -Bill Gates, por exemplo, estava lá na semana
- > passada.
- > Com paisagens deslumbrantes, das ilhas habitadas por animais como
- > pingüins e lobos-marinheiros no canal de Beagle aos picos andinos
- > cobertos de neve, a cidade recebe uma mostra de arte contemporânea com
- > o desafio de concorrer com um contexto tão fabuloso.
- > Nesse sentido, a questão é, afinal, para que uma bienal em tal lugar?
- > Com curadoria geral da brasileira Leonor Amarante, que reuniu 70
- > artistas de 21 países, a mostra segue afinada com outros modelos de
- > bienal: acontece num espaço inusitado -no caso, o Centro
- > Poliesportivo, restaurado para a exposição-, obras espalhadas pela
- > cidade -no antigo presídio, em pontes, em áreas públicas, como
- > "Espectro", do cubano Edgar Hecheverria-, performances, palestras,
- > trabalhos realizados para o local. Tal equação demonstra sintonia com
- > o circuito internacional, mas a pergunta do parágrafo anterior segue
- > aberta.
- > Num contexto tão estranho -Ushuaia é uma Twin Peaks que fala
- > espanhol-, a mostra seria perfeita para se discutir os efeitos da

> globalização, marcado pela perda da associação imediata entre lugar,
> identidade e cultura. Então, são os trabalhos que lidam diretamente
> com tal dilema que se tornam o diferencial da exposição.
> Como exemplo, pode-se citar a instalação do cubano Kcho, na Casa
> Beban, feita na verdade em Cuba, no ano de 2004, uma série de móveis
> elevados por remos, que em Cuba se refere ao desejo de fuga da ilha,
> mas que em Ushuaia transforma-se numa metáfora de deslocamento. Local
> e global dialogam aí em fina sintonia.
> Nem todas as obras são tão sofisticadas, o literalismo ameaça grande
> parte da mostra: há imagens de pingüins dentro de geladeira (obra do
> venezuelano Nan Gonzalez), blocos de gelo derretendo frente a
> aquecedores (do argentino Daniel Trama), imagens em excesso dos pólos.
> Com isso, sobressaem trabalhos como o do coletivo brasileiro Grupo
> Bijari, com a instalação "Porque Luchamos?", que aborda a recente
> visita de Bush à América Latina, estampando a frase de forma
> agigantada: "Temos álcool para dar e vender. Ethanol molotov for
> yankee target".
> Ou ainda a poética da ocupação do paraibano José Rufino, no antigo
> presídio em forma de panóptico, que espalhou camas disformes nas
> minúsculas celas da instituição, onde a média de sobrevivência de um
> presidiário era de um ano.
> **Entretanto, a obra mais radical da Bienal é a que lhe fornece um**
> **diferencial em relação às demais: o passeio de barco "The Paradigm**
> **Confines Tour" (a viagem nas margens do paradigma), da argentina**
> **Alicia Herrero.**
> **Por três horas, cerca de 40 pessoas refizeram a rota de Charles**
> **Darwin, em 1831, no canal de Beagle, debatendo o tema para a**
> **realização de uma revista na internet (www.magazineinsitu.com), já**
> **on-line.**
> **Longe dos espaços expositivos, o debate bastante ácido à própria**
> **Bienal foi uma marca de abertura para a autocrítica, que curadores nem**
> **sempre estão dispostos a provocar.**
> O jornalista FABIO CYPRIANO viajou a convite da organização da 1ª
> Bienal Fin del Mundo
> BIENAL FIN DEL MUNDO
> Quando: até 29/4
> Onde: Centro Poliesportivo, Antigo Presídio, Casa Beban, Casa da
> Cultura, Museo del Fin del Mundo Ushuaia
> Quanto: entrada franca
> Avaliação: bom
>> ----- Original Message -----
>> From: carla zaccagnini
>> To: Fabio Cypriano
>> Sent: Sunday, April 08, 2007 4:17 AM
>> Subject: Re: matafuego